



**Regional Sul 1 da CNBB realiza 74ª Assembleia dos bispos**

O Regional Sul 1 da CNBB realiza de 7 a 9 de junho, no Santuário Nacional de Aparecida, a 74ª Assembleia dos Bispos, na qual o episcopado paulista tratará de temas como a apresentação dos relatórios das Comissões Episcopais e Econômico e a eleição da nova presidência para os próximos quatro anos. Informações em (11) 3253-6788.

# Ética marca EdC em seus 20 anos

Movimento econômico criado por Chiara Lubich contra desigualdades faz aniversário e comemora em SP

**ELVIRA FREITAS**  
REPORTAGEM NA ZONA OESTE

A empresa é Prodiel Farmacêutica, com sede em Curitiba (PR) e filiais em várias regiões do país. O empresário é Armando Tortelli. A empresa distribui medicamentos para hospitais e órgãos públicos e há outra vertente que produz dietas interais para pacientes que não se alimentam oralmente. Tortelli conheceu a Economia de Comunhão (EdC) em 1991. A EdC é um movimento internacional que envolve empresários, empresas, associações, instituições econômicas, bem como trabalhadores, dirigentes, consumidores, poupadores, estudiosos, operadores econômicos, pobres, cidadãos e famílias. Ela foi implantada no Brasil por Chiara Lubich. Tortelli, que na época já era empresário acreditava na máxima do meio empresarial: “Deus e o dinheiro não podem andar juntos”, e “na economia é muito difícil se aplicar os valores que cada um tem dentro de si”.

Tortelli foi um dos empresários, entre as 1.600 pessoas, que participaram da Jornada pelos 20 anos da EdC, domingo, dia 29, no auditório Simon Bolívar, do Memorial da América Latina, zona oeste da capital paulista. Além de empresários, participaram do evento trabalhadores, pesquisadores e estudantes de economia, vindos de 37 países. Dom Milton Kenan Junior, bispo auxiliar de São Paulo, apresentou o cardeal arcebispo, dom Odilo Pedro Scherer.

Durante a manhã, o economista Rubens Ricupero, reitor da Faculdade de Economia da



Na parte da manhã, os 1.600 participantes da jornada pelos 20 anos da EdC viram palestras, como a de Rubens Ricupero (det.), dia 29

Fundação Armando Álvares Penteado (FEC-FAAP) e atual secretário geral da Conferência das Nações sobre Comércio e Desenvolvimento (na sigla em inglês Unctad), fez uma análise sobre a situação econômica mundial. Ricupero disse que as raízes da crise se identificam com a absolutização da economia: quando deveria estar a serviço do ser humano, o homem se tornou absoluto, como se tivesse regras próprias que não podem mudar.

Ele afirmou que a percepção corrente é de que “o mercado é como um Deus onipotente, onisciente, com autorregulação”. Entretanto, lançando um olhar de esperança, concluiu: “Nós precisamos, entre as razões da nossa esperança, compreender que a economia deve se basear não numa desmensurada cobiça,

não num acúmulo além de toda necessidade, mas numa básica atitude de frugalidade, numa atitude de moderação. E eu concluo com as palavras do Santo Padre na sua Encíclica Caritas in Veritate, onde diz que este ideal vai além dos ideais morais da ética social, os ideais de transparência e honestidade, porque inclui o ideal do dom, da gratuidade, e isso só encontra a sua plena justificação, quando entendido à luz do Evangelho.”

É o que adotou Tortelli, sobretudo depois que Chiara Lubich chegou ao Brasil e disse: “Não! Diante da grande distância que existe, no Brasil, entre ricos e pobres, nós precisamos fazer nascer estruturas que trabalhem de maneira ética, dentro dos princípios morais e cristãos. Os empreendedores devem se

ocupar de produzir riquezas, mas essas riquezas precisam ter como objetivo o homem no centro da atividade, logo, a comunhão.” Foi o passaporte de Tortelli para a EdC.

Na parte da tarde, entre os muitos depoimentos de estudantes e empresários, destacou-se o de Stefano Zamagni, docente de economia da Universidade de Bologna (Itália). De acordo com ele, “quem diz que as empresas de Economia de Comunhão não mudarão o mundo porque são poucas, diz um disparate. As empresas de Economia de Comunhão devem ser poucas; mal seria se se tornassem a maioria, porque a sua função não se pretende à quantidade, mas à capacidade de indicar, também aos outros, até aos que não creem, um caminho diferente no fazer econômico.”

**‘Tenham coragem de falar ao mundo’, disse o cardeal**

**PAOLO LÓRIGA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Falem! Falem com força! Tenham coragem de falar da Economia de Comunhão também aos grandes economistas do mundo. Talvez não lhes deem crédito logo, mas como é uma realidade baseada na verdade das coisas, com o tempo se confirmará”. Encorajamento melhor não poderia ter dado o cardeal dom Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo, em visita a Assembleia Internacional de Economia de Comunhão (EdC), que aconteceu na Mariópolis Ginetta, a 50 quilômetros da capital paulista.

“Eu quis passar por aqui para sentir um pouco como procede esse encontro, para ver todos vocês e para dizer uma palavra de incentivo e de encorajamento aos trabalhos dessa iniciativa” confidenciou aos 650 participantes, provenientes de 37 países.

“Vejo que a proposta da EdC está em plena sintonia com aquilo que a Doutrina Social da Igreja propõe, há tempos, para a economia”, disse, explicando: “Nessa proposta, elaborada a partir do carisma dos focolarinos, nós temos uma experiência concreta que mostra que isso é possível, que o discurso da Doutrina Social da Igreja não é utópico, não é irrealizável, mas pode se tornar realidade. Justamente por isso, a experiência de vocês deve ser partilhada com a sociedade.”

Ele aprofundou uma con-



Cardenal dom Odilo Scherer

vicção: “Com certeza, a EdC oferece a possibilidade de uma saída diferente para os problemas econômicos do mundo, porque o sistema baseado no binômio socialismo-capitalismo não trará ao mundo uma solução para a economia, ainda mais se considerarmos o crescimento demográfico, a diminuição dos recursos naturais, do desenvolvimento das descobertas científicas e tecnológicas aplicadas à produção.”

Em referência ao órgão do Vaticano para a nova evangelização, recentemente instituído, o cardeal anunciou que vê “na EdC um instrumento particularmente adequado para a nova evangelização no setor da economia.” As palavras do cardeal Scherer não poderiam ter sensibilizado melhor os presentes, quando afirmou: “Fico muito feliz em lhes saudar, estimular, encorajar. Continuem com muita fé, com muita esperança neste caminho, partilhando essas experiências em todo o mundo, para que produza um efeito sempre maior.”

## Igrejas cristãs avaliam ecumenismo em São Paulo

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Dirigentes das Igrejas-membro do Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs (Mofic) se reuniram na manhã do dia 25, para refletirem sobre a caminhada do movimento na promoção do diálogo ecumênico. O encontro aconteceu na Casa da Reconciliação, na zona sul da capital, e contou com a participação do arcebispo de São Paulo, cardeal dom Odilo Scherer.

Os participantes partilha-

ram como cada Igreja está envolvida no movimento ecumênico, como lidam com os possíveis “preconceitos” religiosos existentes nas comunidades e quais projetos poderiam ser realizados em prol da unidade.

Praticamente todos os líderes destacaram como desafio conscientizar os fiéis sobre a importância ecumenismo. “É difícil para as pessoas entenderem que ecumenismo é um valor evangélico a ser traduzido na vida da comunidade e de cada cristão em

particular”, ressaltou o padre Gregório Teodoro, da Igreja Ortodoxa Antioquina. “É um caminho longo e difícil. Mas esperamos que os muitos frutos apareçam”, destacou dom Odilo.

Outro desafio apresentado pelos líderes é o surgimento de “novas denominações cristãs”, que muitas vezes confundem o povo. “Infelizmente, existem pessoas que usam os símbolos, liturgias e até o próprio nome de outras igrejas com a intenção de atrair pessoas

desinformadas de maneira ‘proselitista’, sem comprometimento com a unidade”, apontou o reverendo Cezar Fernandes Alves, da Igreja Episcopal Anglicana.

As Igrejas-membro do Mofic são: Apostólica Armênia, Episcopal Anglicana, Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Presbiteriana Unida e Ortodoxa Antioquina. A Igreja Presbiteriana Independente também marcou presença no encontro.

(Colaborou padre José Bizon)



Dirigentes do Mofic se reúnem para avaliar caminhada do movimento



2º CLADP reuniu, de 25 a 29 de maio, cerca de 250 participantes

## Diáconos permanentes refletem sobre missão no continente

**DANIEL GOMES**  
REDAÇÃO

A realidade pastoral da Igreja e do diaconato na América Latina e Caribenha esteve em foco no 2º Congresso Latino-americano e Caribenho do Diaconato Permanente (2º CLADP), realizado de 24 a 29 de maio, em Itaiçuba (SP), sob o lema “Os diáconos: apóstolos nas novas fronteiras” (DA 208).

As reflexões foram alicerçadas em conferências sobre a situação do diaconato na

continente, o ser e fazer do diácono permanente, e a teologia e eclesiologia do diaconato nos dias de hoje. “Destacamos nesse evento toda a vida do diácono, como sua educação, espiritualidade, entretenimento e caminhos percorridos, tanto para ele, quanto para suas famílias, para que o cumprimento da vocação, a que são chamados, esteja em paralelo com o pensamento da Igreja”, apontou o presidente do Departamento de Vocações e Ministérios do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), dom

Sérgio da Rocha, arcebispo de Teresina (PI).

Ao longo do encontro, os cerca de 250 participantes, entre os quais 165 diáconos permanentes, relataram desafios pastorais, bem como a realidade cultural que vivenciam, e sugeriram ações diaconais para as novas demandas da Missão Continental.

Na quinta-feira, dia 26, os diáconos permanentes relataram o contexto da vivência do diaconato em seus países. No Paraguai, por exemplo, os diáconos estão imbuídos na

assistência aos moradores em situação de rua, migrantes e habitantes das áreas rurais. No Uruguai, destaca-se o trabalho diaconal junto às CEBs, e no México, Cuba e Colômbia, os diáconos permanentes encontram dificuldades na ação pastoral por conta da situação política desses países.

No sábado, 28, os participantes peregrinaram ao Santuário Nacional de Aparecida. O congresso terminou no domingo, 29, com missa na Casa de Retiros Vila Kostka, em Itaiçuba.

(com CNBB)